



CAPELA SANTA CRUZ: REMANESCENTE DA ARQUITETURA EM MADEIRA NA CIDADE DE MARINGÁ - PR

¹**HOFFMANN, Alessandra C.** (alecorsato@hotmail.com), ²**SILVA, Ricardo D.** (rdsilva@uem.br)

¹**Universidade Estadual de Maringá - UEM**

Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Metodologia de Projeto de
Arquitetura e Urbanismo – Bloco 32 Av. Colombo, 5790 – Campus Universitário – Maringá – PR

²**Universidade Estadual de Maringá - UEM**

Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Metodologia de Projeto de
Arquitetura e Urbanismo – Bloco 32 Av. Colombo, 5790 – Campus Universitário – Maringá - PR

RESUMO: A presente pesquisa tem como objeto de estudo a Capela Santa Cruz, remanescente da arquitetura em madeira na cidade de Maringá-Pr, construída em 1945 e reformada em 1990. Essa edificação é um exemplar de uma técnica construtiva disseminada pelos mestres carpinteiros, possuidores de um “saber-fazer”, que caracterizou as construções nas primeiras décadas de ocupação da região norte do estado do Paraná. O que a coloca como um patrimônio imaterial, pela técnica, e um patrimônio material, pela obra edificada. Objetiva-se aqui registrar, caracterizar e analisar a técnica construtiva empregada na Capela Santa Cruz; inventariar a edificação, com vistas a identificar as intervenções passadas e contribuir para futuras ações preservacionistas, sendo que a capela está inscrita no livro do Tombo do município desde 2005 e do estado desde 2008, porém não possui registro gráfico documentado. A pesquisa se realiza a partir de uma revisão bibliográfica sobre arquitetura em madeira, seguida da coleta de dados primários, que consiste no levantamento iconográfico e métrico e registro gráfico da edificação. Evidencia-se a partir destes dados levantados, a importância que este templo possui para a população local e a singularidade da técnica construtiva desta capela em relação a outras obras da arquitetura de madeira do estado do Paraná.

Palavras Chave: Capela Santa Cruz, arquitetura em madeira, técnica construtiva.

SANTA CRUZ CHAPEL: REMINISCENT OF WOODEN ARCHITECTURE IN THE CITY OF MARINGÁ – PR

ABSTRACT: This research aims to study the Santa Cruz Chapel, reminiscent of wooden architecture in the city of Maringá - Pr, built in 1945 and renovated in 1990. This building is an example of a widespread construction technique by master carpenters who hold a "know-how" that characterized the buildings in the first decades of occupation of the northern region of the state of Paraná, what poses as an intangible heritage, by the technical, and material, by the work built. The purpose here is to record, characterize and analyze the construction technique employed in Santa Cruz Chapel; inventory the building, with the goal to identifying past interventions and contribute to future prevent actions. The chapel is registered in the city's official book of public patrimony since 2005 and form state since 2008, but has no documented record chart. The research is carried out from a literature review of wooden architecture, then the collection of primary data, consisting of the iconographic and metric survey and graphic record of the building. It is evident from these data raised the importance that this temple has for the local population and the uniqueness of the construction technique of this chapel in relation to other works of wooden architecture at the Paraná state.

Keywords: Santa Cruz Chapel, wooden architecture, constructions technique.

1. INTRODUÇÃO

A forma como ocorreu a ocupação do território paranaense, por imigrantes europeus, aliado a grande quantidade de madeira disponível no estado, proporcionou ao Paraná um cenário diversificado de construções em madeira. Cada região do estado recebeu mais indivíduos de uma determinada nacionalidade, do que de outras. Esses imigrantes faziam parte de uma classe social desfavorecida, a maioria eram camponeses, que traziam consigo seus costumes, seu modo de viver e também seu modo de construir. Ao tratar da arquitetura produzida por eles, LARocca JÚNIOR (2008) destaca:

Na casa de madeira paranaense compõem as influências da imigração, tanto mais fortes quando provenientes de povos com tradição florestal. Isso explica, de certo modo, a pouca influência italiana nessas construções, já que aos peninsulares lhes apetecia construir com pedra e tijolo; quando obrigados a trabalhar com madeira, revelaram-se excelentes carpinteiros, porém influenciados pela tradição alemã ou polono-ucraniana. Já os alemães deixaram, na imagem das casas de araucária, a marca de sua cultura, sendo comum a volumetria, sua predileta, de chanfro no telhado. Coube, entretanto, aos ucranianos e poloneses a primazia na utilização da casa de madeira – aos olhos do povo, a casa de araucária é, na maioria dos casos, a *casa-de-polaco*. (LARocca JÚNIOR, et al, 2008, p.100).

A paisagem das construções no estado do Paraná como um todo foi fortemente marcada pelas casas de madeira. Cada região pôde desenvolver uma tipologia própria, de acordo com as espécies arbóreas encontradas em seu solo, e também por influência étnica dos imigrantes que se dirigiam para cada porção de terras do território paranaense. Um exemplo marcante foi a floresta de araucária no sul e centro-sul do estado, que influenciou as construções em madeira daquela região. Também na região oeste e sudoeste, a predominância era de construções em pinho (*Araucaria angustifolia*), entre as décadas de 1930 e 1950 na região norte do Paraná predominavam as construções em peroba-rosa (*Aspidosperma polyneuron*).

As primeiras construções tinham caráter provisório e por isso muitas delas eram erguidas com estrutura de madeira roliça, e em alguns casos nem com madeira falquejada até que se instalassem as serrarias. Nas edificações construídas com caráter definitivo, predominou a técnica de se construir com tábuas, e na grande maioria do tipo tábuas na vertical com mata-junta.

O cenário local no período da ocupação era de um grande número de construções em madeira, sendo o conjunto de ocupação inicial: a igreja, o clube, o hospital, o hotel, o comércio e as casas, em sua maioria, edificadas em peroba-rosa. O rápido crescimento e diversificação das habitações em madeira evidenciam que a ocupação da região se deu de forma vertiginosa, e essencialmente alicerçada sobre a derrubada e utilização da madeira abundante. Os estudos de ZANI (2003) apontam que este fato ocorreu devido aos seguintes fatores:

À pressa dos pioneiros em instalar-se tanto na área rural como na urbana, aliada à falta de moradias e estruturas de serviços; à abundância de madeira na região, aliada a um grande número de serrarias, tornando o seu preço acessível; ao grande número de carpinteiros associados à facilidade e rapidez construtiva, tornando o preço da mão-de-obra acessível à maioria da população. (ZANI, 2003, p.22).

A cidade de Maringá, que também fez parte da frente colonizadora da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná - CMNP, sendo idealizada como uma das futuras cidades polo da região, teve em seu processo de ocupação territorial um grande contingente de migrantes e imigrantes. Assim como nas demais cidades do norte do Paraná, Maringá foi construída na década de 1940 em madeira. A esse respeito a historiadora LUZ (1997)